

ACESSIBILIDADE A MUSEUS BRASILEIROS: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DE SURDOS

ACCESSIBILITY TO BRAZILIAN MUSEUMS: THOUGHTS ON THE INCLUSION OF THE DEAF

Tania Chalhub¹⁰²

Resumo: Pesquisa sobre acessibilidade de surdos a museus tendo como objetivo discutir a temática na literatura brasileira e seu reflexo na realidade museal. Tem como enfoque a inclusão social, o direito de portadores de deficiências terem acesso ao espaço museal como oportunidade de compreensão de todos os elementos de informações disponíveis, sem barreiras, principalmente as de comunicação e informação. Foi realizada pesquisa bibliográfica em quatro fontes: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o repositório Benancib que agrega as pesquisas realizadas na Ciência da Informação, e o Portal do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Alguns museus são apontados como experiências bem sucedidas de acesso a pessoas com deficiência. Os resultados apontam para uma lacuna na comunicação científica via periódicos brasileiros, talvez por ser a acessibilidade a pessoas com deficiência um tema relativamente novo e em expansão, dessa forma tem sido mais debatida em eventos científicos de diferentes áreas. Os autores sinalizam a necessidade de desenvolvimento de ações específicas para que qualquer pessoa ao visitar um museu o faça com autonomia, conforto e segurança, e possa explorá-lo e se sentir acolhido.

Palavras-chave: Acessibilidade, Museu, Surdos, Inclusão Social

Abstract: Research about accessibility of the deaf in museums, aiming to discuss the theme in the Brazilian literature and its influence in the museum's reality. It has social inclusion perspective, focusing specially the rights of visitors with disabilities to visit museums as an opportunity for understanding all informational elements available, without barriers, mainly the communication one. The bibliographic research was based in four data sources: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), the site of the *Instituto Brasileiro de Museus* (IBRAM) (Brazilian National Institute of Museum), the repository *Benancib*, which provides access to the research in the field of Information Science in Brazil, and the site of the *Instituto Nacional de Educação de Surdos* (INES- National Institute for the Education of Deaf). Some museums are pointed in the literature as good examples of successful experiences of accessibility to handicap people. The results show a gap in the scientific communication via journals in Brazil, maybe because of this subject, accessibility of handicap people is relatively new and in expansion. In this way, it is more concentrated in scientific events from different fields. The authors point to the need of developing specific actions to allow that anyone can visit a museum with autonomy, comfort and safety, being capable of exploring all its attractions and feeling welcomed in it.

Keywords: Accessibility, Museum, Deaf, Social Inclusion.

¹⁰² Profa. Adjunta do Departamento de Ensino Superior – DESU, Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

1 INTRODUÇÃO

Diversos segmentos da sociedade, cientistas de diversas áreas além de profissionais de Museologia, ao longo de séculos, têm trabalhado para mostrar a importância do museu e do acesso a seu acervo como fonte de pesquisa primordial para a produção científica, para a democratização do conhecimento e da cultura, e também para educação de uma forma geral. Muito já foi escrito e discutido sobre os diferentes papéis desta instituição social ao longo da história das civilizações, sua importância para as ciências e humanidades, chegando às questões oriundas da Sociedade da Informação, os objetos digitais e acesso livre, por exemplo. Nesta pesquisa o foco é a acessibilidade de surdos ao acervo museal, numa abordagem do museu como espaço informacional de inclusão social.

A produção científica no Brasil sobre museus é bastante expressiva e está presente em diversas áreas, da Museologia à Educação, em periódicos e em eventos científicos. Como parte deste cenário de produção científica o GT 9 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) representa uma amostra dessa discussão na realidade brasileira com grande diversidade dos temas abordados. O repositório Benancib que disponibiliza os 2.535 trabalhos apresentados no ENANCIB desde 1994, contém 346 artigos recuperados com a palavra-chave museu. Tais trabalhos versam sobre temas como: coleções científicas e antropológicas, patrimônio, educação não formal, museu virtual, curadoria, políticas públicas e visitante, para citar alguns.

Outra fonte de informação sobre produção científica acerca de museus é a plataforma SciELO, na qual é possível recuperar 186 artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de diversas áreas como: Revista Brasileira de História (História), Revista Brasileira de Educação (Educação), Perspectiva em Ciência da Informação (Ciência da Informação), Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (Saúde) e Mana: Estudos de Antropologia Social (Antropologia Social), dentre outras. A dispersão da literatura sobre museu e seu quantitativo podem estar relacionados ao baixo número de programas de mestrado e doutorado da área.

Em texto que discute a visita ao museu como momento de educação não formal Costa argumenta que os museus são

importantes espaços de produção e popularização de conhecimentos, fontes para a educação e ampliação cultural da sociedade, lugares onde o contato com o objeto, realidade natural e/ou cultural, pode apontar em direção a outros referenciais para desvendar o mundo (COSTA, 2013, p. 7).

Até o momento pode-se perceber a relevância deste espaço na sociedade atual, sua interface com diversas áreas por meio da produção científica, realidade que reflete as discussões de outros países. Mais recentemente, a questão de acessibilidade de pessoas com

necessidades especiais aos museus tem despontado em algumas áreas. Este tema tem despertado o interesse de diferentes profissionais que se mostram preocupados com as demandas específicas de grupos que, por muito tempo, foram excluídos de importantes espaços na sociedade, como museus, parques, escolas e locais de trabalho, para citar alguns. Segundo o Censo de 2010, há no Brasil 45,6 milhões de brasileiros com deficiência, e mais especificamente 9,7 milhões com algum tipo de deficiência auditiva - total, grande ou alguma dificuldade (IBGE, 2010). A inclusão destas pessoas em todas as esferas da vida social se faz cada vez mais premente, tanto pelo aspecto da garantia da cidadania quanto pela interconectividade dos espaços sociais.

Nesta pesquisa o tema despontou com a inquietação sobre como são percebidas as diferentes demandas de acessibilidade do espaço museal para todos os segmentos da sociedade. Numa primeira aproximação com o tema foi identificada certa dificuldade de acesso à literatura nacional que trouxesse o tema acessibilidade de surdos a museus de forma específica. Assim, foi necessária a combinação de literatura de mais de uma área, no caso, Museologia e Educação (Educação Especial com enfoque às pessoas surdas).

É fundamental tornar claro que neste texto o termo surdez é utilizado como em Pivetta, Saito e Ulbricht (2014, p. 148) “não como uma deficiência, e sim uma diferença linguística e cultural”. Esta diferença deve ser reconhecida e compreendida para que haja maior desenvolvimento das potencialidades e participação adequada nos espaços sociais. Em pesquisa sobre acessibilidade de surdos a Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), estas autoras sinalizam a importância de valorização do uso da língua de sinais na utilização em ambientes virtuais de ensino. Os resultados da pesquisa apontam para a

importância da presença do vídeo em Libras junto ao seu equivalente textual para que os alunos possam realizar as comparações e aumentar sua familiaridade com a Língua Portuguesa [...] atividades que explorem mais a visualidade, a inserção de vídeo ou outras estratégias visuais também foram enfatizadas tanto para a fixação de conteúdos, ferramentas pedagógicas, como para atividades de interação e comunicação (2014, p. 157).

Considerando a relevância do acesso a museus para a formação do cidadão e a necessidade de atendimento a diferentes demandas, é proposta a discussão de alguns aspectos da acessibilidade de pessoas surdas e, mais especificamente, acessibilidade a museus, sob a perspectiva da Ciência da Informação.

2 ACESSIBILIDADE EM MUSEUS – ALGUMAS DISCUSSÕES

Acessibilidade é um termo utilizado por diferentes áreas, como já mencionado, com multiplicidade de significados, abrangendo desde o arquitetônico à de bens culturais. Nesta

comunicação é utilizada a conceituação presente na Lei 10.098 de 2000, que trata da “acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Segundo a referida lei, acessibilidade significa a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2000).

O enfoque do termo será o de inclusão social, ou seja, o direito de todos os cidadãos portadores de deficiências terem acesso ao espaço museal, como oportunidade de compreensão de todos os elementos de informações disponíveis, sem barreiras, principalmente as de comunicação e informação, e com ajuda técnica que “facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso” (BRASIL, 2000), mais especificamente, aos surdos.

Acessibilidade a pessoas portadoras de deficiências não é temática a partir do século XXI, a mesma está presente nas discussões acadêmicas, jurídicas e em demais esferas da sociedade há algumas décadas. Paula e Carvalho (2009), ao discutirem o acesso de pessoas com deficiência às bibliotecas universitárias, apontam que este grupo tem merecido maior atenção da sociedade desde os pós-guerras mundiais, e que após a Declaração de Salamanca, em 1994, o tema ganhou mais peso, especialmente tendo como foco a educação.

Tangenciando nossa temática, é importante citar um artigo que tem como objeto bibliotecas e como foco a acessibilidade digital, e traz dados importantes para entendermos o termo em qualquer área e espaço. Para os autores, que abordam o termo na perspectiva de pessoas portadoras de deficiências,

acessibilidade é obtida combinando-se a apresentação da informação de formas múltiplas, seja através de uma simples redundância, seja através de um sistema automático de transcrição de mídias com o uso de ajudas técnicas (sistemas de leitura de tela, sistemas de reconhecimento da fala, simuladores de teclado etc.) que maximizam as habilidades dos usuários que possuem limitações associadas a deficiências (TORRES; MAZZONI; ALVES, 2002, p. 85).

As recomendações dos autores para adequação de acessibilidade respeitando as limitações dos usuários com deficiência auditiva em bibliotecas são:

- Os materiais audiovisuais devem ser legendados, preferencialmente tanto com legendas em texto como em Libras;
- Opções para controle de volume, no hardware disponibilizado pela biblioteca para utilização desses usuários;
- Acesso visual à informação sonora por meio da transcrição visual para os eventos do sistema em utilização (como estados do sistema, envio e recepção de mensagens na Internet etc.);

- Serviços para a transcrição em texto de documentos digitais orais. (TORRES; MAZZONI; ALVES, 2002, p. 88)

Apesar de discutir acessibilidade em outra área, Educação, e em diferente contexto, acesso digital em bibliotecas, sua apresentação neste momento é relevante para sinalizar as particularidades da comunicação visual gestual para surdos e possível utilização em visitas a museu (físicos ou virtuais).

Novo movimento, agora de aproximação do espaço museal, é importante trazer para o diálogo a pesquisa sobre acessibilidade de pessoas com deficiência visual a museus sob a ótica da inclusão social de Berquó e Lima (2011, p. 2919). As autoras se baseiam numa “filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade, a fim de garantir o acesso de todos a quaisquer oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.” Segundo as autoras, é importante que às pessoas com necessidades diversas “sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às suas peculiaridades, de forma que todos possam usufruir das oportunidades existentes” (BERQUÓ; LIMA, 2011, p. 2919).

As autoras sinalizam que o Cadastro Nacional de Museus (CNM) do IBRAM apresenta “entendimento equivocado em relação ao termo e ao conceito de acessibilidade. A interpretação é basicamente limitada ao aspecto do acesso físico, portanto, subordinando-a aos aspectos da deficiência motora [...]”. Tal postura não é isolada, sendo relativamente comum em outros segmentos da sociedade. A relevância da acessibilidade neste espaço da sociedade se configura pelo fato das coleções museais representarem “fontes de informação, de pesquisa científica ou, ainda, instrumento de transmissão de conhecimento” (BERQUÓ; LIMA, 2011, p. 2920).

No domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), mais especificamente das Tecnologias Assistivas, acessibilidade é relacionada ao desenvolvimento de recursos visando a “neutralizar as barreiras e inserir esse indivíduo nos ambientes ricos para a aprendizagem proporcionados pela cultura”, sendo os softwares especiais de acessibilidade “programas especiais de computador que possibilitam ou facilitam a interação do aluno portador de deficiência com a máquina” (DAMASCENO; GALVÃO FILHO, 2002).

Com relação à acessibilidade na web, é fundamental compreender as necessidades de todos os sujeitos, principalmente os com deficiências, para que seja possível oferecer recursos que melhor respondam às suas necessidades. No contexto das TICs, Conforto e Santarosa (2002, p. 21) argumentam que

acessibilidade passa a ser entendida como sinônimo de aproximação, um meio de disponibilizar a cada usuário interfaces que respeitem suas necessidades e preferências e de potencializar a construção de um projeto emancipatório que traga em sua essência a ruptura com um modelo de

sociedade que fixa limites, subordina e exclui grupos de homens e mulheres dos coletivos inteligentes.

Em trabalho voltado para a discussão da garantia de acesso de pessoas com deficiência ao Museu Nacional, Ribeiro (2013) salienta a necessidade de adaptações para superar obstáculos. A autora sinaliza que os museus passaram por mudanças paradigmáticas, e que diferente de sua origem em que as coleções e acervos “destinavam-se a um público restrito, e/ou colecionadores, ou seja, a pessoas que de alguma forma apreciavam a coleção. Portanto, se restringia a um grupo seletivo, a pessoas ilustres [...]”, os museus na atualidade refletem as políticas inclusivas das sociedades contemporâneas e as demandas da área por uma identificação dos diferentes públicos. Segundo a autora, a “acessibilidade universal” está presente no Estatuto do Museu, sendo fundamental que o museu alcance todos os públicos com linguagens e ações, “que cada um de nós se identifique com a exposição” (RIBEIRO, 2013, p. 12).

A acessibilidade deve estar presente em todos os espaços do museu, não somente nas exposições, conforme defende Ribeiro (2013), que apresenta ações especiais para pessoas cegas ou com deficiência visual, em que é detalhada a coleção didática com “exploração do sentido tátil”. Dentre as ações propostas na publicação, vale destacar as dinâmicas quando a autora afirma que nas turmas com pessoas com “deficiência auditiva, a mediação se dará com auxílio de intérprete de libras da escola” (RIBEIRO, 2013, p. 12).

De uma forma mais específica, ao abordar o tema inclusão e acessibilidade a espaços culturais, autores brasileiros têm como foco a democratização da cultura para diferentes grupos da sociedade. Um exemplo desta abordagem é o de Cohen, Duarte e Brasileiro (2012, p. 22)¹⁰³ que argumentam que a pessoa com deficiência deve ter garantido seu direito de acesso a espaço cultural, e que “envolve o TER ACESSO, o PERCORRER, o VER, o OUVIR, o TOCAR e o SENTIR os bens culturais produzidos pela sociedade através dos tempos e disponibilizados para toda a comunidade”.

Para Morais acessibilidade a museus vai além das adaptações no espaço físico

É preciso considerar esse conceito em toda a sua extensão, reconhecendo aquelas e outras feições da acessibilidade, tais como: acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal, programática, metodológica, instrumental, natural, para que se caminhe efetivamente em direção à eliminação de barreiras à participação (2013, p. 122).

¹⁰³ Destaques (grifo) dos autores.

Acessibilidade a museus também está presente no Guia de visitação ao Museu Nacional, organizado por Andrade (2013)¹⁰⁴, principalmente no capítulo de Guilhermina Guabiraba Ribeiro, “A inclusão da pessoa com deficiência”, já citada anteriormente.

Apesar de não ser tema tão debatido nas publicações na museologia como a formação de coleções e patrimônio, a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais já é realidade há alguns anos, principalmente em eventos da área. Nos itens a seguir serão discutidas algumas contribuições de autores brasileiros.

Pelo exposto até o momento pode-se apreender que acessibilidade de pessoas com deficiência a museus é tema relevante e que está presente na rotina de alguns museus. A seguir daremos ênfase à discussão da temática na literatura brasileira presente em quatro fontes.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo discutir acessibilidade a pessoas surdas na literatura brasileira e seus reflexos na realidade museal foi realizada pesquisa bibliográfica com base em quatro fontes: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o repositório Benancib, que agrega as pesquisas realizadas na Ciência da Informação, e o Portal do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

A primeira fonte foi selecionada por se constituir a base de dados de periódicos científicos que armazena, dissemina e avalia a produção científica brasileira e a de outros países ibero-americanos e África do Sul, em formato eletrônico.

Por ser uma discussão pautada na Ciência da Informação e na Museologia, não poderiam ser deixados de fora os trabalhos desenvolvidos nestas áreas. Dessa forma, foram acessadas as pesquisas realizadas nesta área que foram publicadas no principal evento científico da área, o ENANCIB¹⁰⁵, e disponibilizadas no repositório Benancib.

Para fechar o percurso das discussões sobre o tema, se fez necessário incluir fonte específica da Museologia e Educação. A busca no Portal do IBRAM foi realizada por ser este o órgão governamental “responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria

¹⁰⁴ O Guia foi concebido originalmente por Beatriz Coelho Silva, sendo nessa edição revisto e atualizado com sua autorização.

¹⁰⁵ Os trabalhos apresentados e publicados nos ENANCIB podem ser acessados no Repositório Benancib. “Criado pelo Grupo de Pesquisa “[Informação, Discurso e Memória](#)”, da Universidade Federal Fluminense, cadastrado no CNPq, em parceria com a [ANCIB](#), é viabilizado por financiamento da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro ([FAPERJ](#)), Bolsas do CNPq e pelo apoio técnico da Superintendência de Tecnologia da Informação – STI/UFF, onde também está hospedado” (BENANCIB, 2014).

dos serviços do setor” (IBRAM, 2014). Nesta fonte foi recuperada a publicação de 2012, Cadernos Museológicos v. 2. O portal do INES, órgão do Ministério da Educação que tem como missão “promover a inclusão social e a cidadania das pessoas surdas nas políticas educacionais do Brasil em uma perspectiva bilíngue (Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Língua Portuguesa)”, foi utilizado para o acesso a diversas publicações sobre surdez. Foram selecionados os Anais dos congressos realizados pela instituição, devido à sua contribuição para a discussão de temas importantes para a educação de surdos (INES, 2014).

Nas duas primeiras fontes, SciELO e Benancib, foram realizadas buscas utilizando os termos acessibilidade, surdo, museu, *museu and acessibilidade*. Na base SciELO a busca se restringiu à coleção brasileira sendo recuperados 2.624 artigos com o termo museu, 254 com acessibilidade, e somente 58 artigos com o termo surdos. Apenas um artigo foi recuperado com a combinação de museu e acessibilidade, sendo descartado por não ter como objeto a pessoa surda ou portadora de alguma deficiência. Quadro similar foi apresentado na busca do repositório com trabalhos do ENANCIB, com 346 trabalhos recuperados utilizando o termo museu, 43 sobre acessibilidade, porém somente um com o tema relacionado à pessoa com deficiência (BERQUÓ; LIMA, 2011) que foi elencado, mesmo não tendo como sujeitos pessoas com deficiência auditiva e sim visual.

Nos portais institucionais, a busca se fez nos espaços reservados a publicações que permitiram o acesso a diversos documentos dos quais foram selecionados o volume 2 do Cadernos Museológicos (publicação do IBRAM) totalmente dedicado ao tema, enquanto que no portal do INES foram acessados os oito Anais dos congressos internacionais/seminários nacionais organizados pela instituição. Destes últimos foram selecionados três trabalhos na publicação de 2013 (MARQUES, 2013; MORGADO; SAVELLI; NASCIMENTO, 2013; SILVA; MARIANI; DOMINICK, 2013) que de alguma forma tocam no tema estudado.

4 ACESSIBILIDADE DE SURDOS A MUSEUS NO BRASIL

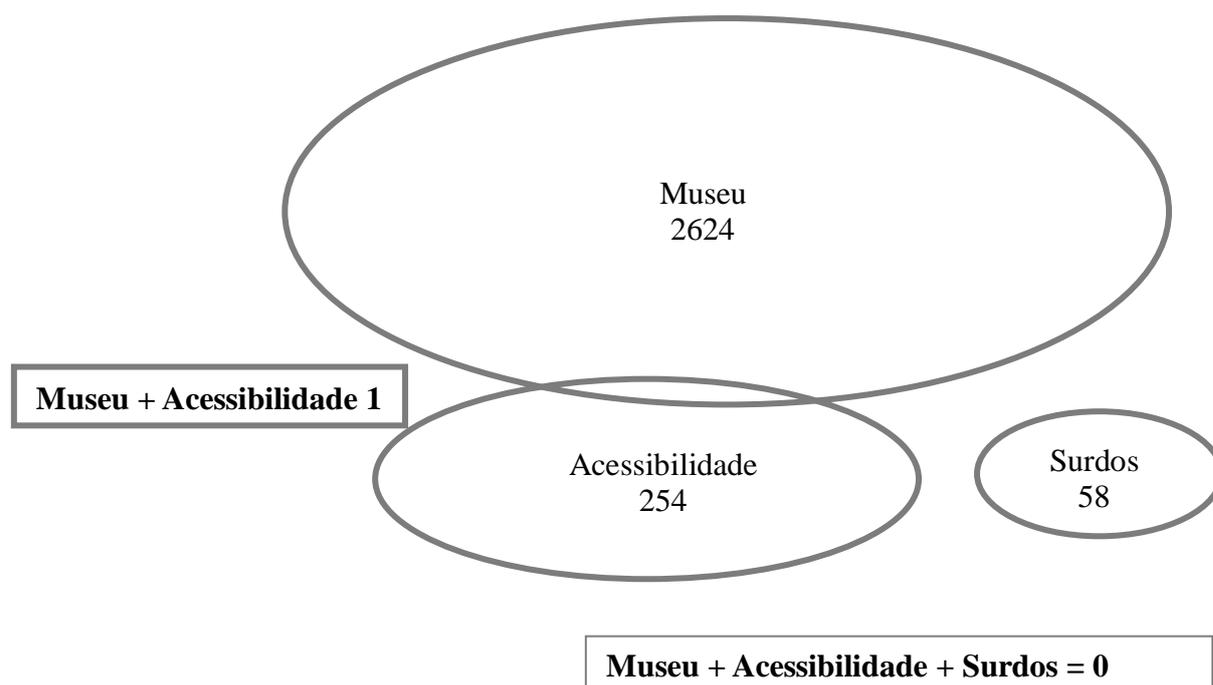
Conforme exposto anteriormente, o debate sobre acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a espaços diversos da sociedade, como educacional, de lazer e cultural, dentre outros, já é realidade e tem se concretizado em ações importantes para a garantia da cidadania plena a todos. Os resultados estão em dois itens: a literatura e os portais, conforme dispostos a seguir.

4.1 Tema na literatura – revistas científicas e repositórios

A busca na plataforma SciELO se mostrou bastante frutífera com relação à palavra museu, conforme visto anteriormente. Conforme visto no item anterior foram recuperados

2.624 artigos utilizando o termo museu na busca, porém, apenas 254 estão indexados como acessibilidade, que pode ser considerado número relevante de artigos. Porém, ao direcionar a busca à questão mais específica do estudo, o de pessoas surdas, o retorno é de somente 58 artigos e um somente relacionado a acessibilidade e museus, nenhum combinando os três termos, conforme FIGURA 2.

FIGURA 2 – Resultado da busca sobre acessibilidade de surdos a museus nas revistas brasileiras no SciELO em 2014



Dois exemplos de artigos recuperados na plataforma SciELO que tangenciam o tema são, respectivamente, da Museologia e da Educação: o primeiro recuperado com as palavras *museu and acessibilidade*, de Landin (2011), é um estudo sobre os desafios do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo para o século XXI; e um de Pivetta, Saito e Ulbrichtv (2014) sobre acessibilidade de surdos em ambiente virtual no espaço educacional. Estes e demais artigos recuperados na referida plataforma não serão aqui analisados, por constituírem publicações com contribuições indiretas ao tema. O artigo de Pivetta, Saito e Ulbrichtv (2014) foi utilizado na parte introdutória desta comunicação para destacar a relevância da discussão de atendimento diferenciado ao “público surdo”, no caso, relacionado à acessibilidade a Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Estes resultados apontam para uma lacuna na comunicação científica via periódicos na Museologia, que talvez se manifeste com essa configuração por ser a acessibilidade a pessoas

com deficiência um campo relativamente novo e em expansão. Como um tema relativamente recente na Museologia e na Educação no Brasil, acessibilidade tem sido mais debatida em eventos científicos de diferentes áreas, por exemplo, ENANCIB na Ciência da Informação e congresso do INES na Educação de surdos.

A busca no repositório Benancib, teve como resultado 346 trabalhos recuperados utilizando o termo museu, 12,4% (43) são relacionados à acessibilidade, porém somente um (0,28%) apresenta relação mais estreita com o tema da pesquisa em questão, acessibilidade de pessoa com deficiência (BERQUÓ; LIMA, 2011)¹⁰⁶. Este artigo que discute a acessibilidade de deficientes visuais a museus do Rio de Janeiro foi selecionado pela sua contribuição para a discussão principalmente no item ACESSIBILIDADE EM MUSEUS – DISCUSSÕES E AÇÕES. O artigo em questão aponta para uma abordagem que conjuga Ciência da Informação e cidadania. As autoras sinalizam “a necessidade de nova reflexão voltada às ações em Museus em relação à visitação e à comunicação” e citam a tese de Tojal sobre políticas públicas e acessibilidade a museus:

ao se pretender abrir o espaço museológico a todos os públicos, há de se levar em consideração novos fatores que impõem aos processos de comunicação múltiplas formas de diálogo, pois a igualdade de direitos está intrinsecamente relacionada ao respeito pela diversidade coletiva ou individual (grifo do autor) (TOJAL, 2007 apud BERQUÓ; LIMA, 2011)

As autoras concluem que ainda há um caminho a ser percorrido neste cenário de acessibilidade a museus, com a criação de programas e atividades que possibilitem a participação ativa das pessoas com deficiências. Apesar do contexto específico de deficiência visual da pesquisa, pode-se extrapolar suas reflexões e contribuições para os demais grupos de pessoas com deficiência que igualmente demandam participação ativa no “museu inclusivo” como parte da sociedade inclusiva.

4.2 Nos portais/sites institucionais

Na pesquisa nos sites institucionais utilizados como fonte, Portal do IBRAM e Portal do INES, a busca considerou somente as publicações relacionadas à temática, e, portanto foram selecionados o Cadernos Museológicos no primeiro e os Anais de congresso no segundo.

No portal do IBRAM, foi selecionado o volume 2 dos Cadernos Museológicos *Acessibilidade a museus* de 2012. Esta publicação periódica da instituição teve início em 2011,

¹⁰⁶ Trabalho premiado no GT 9 (Museu, Patrimônio e Informação) ENANCIB de 2011, este artigo foi publicado na Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (v. 4, n. 1, 2011) e a primeira autora assina, à época, Ana Fátima Berquó Carneiro FERREIRA.

com o primeiro volume temático *Segurança em museu*, o qual não foi analisado nesta pesquisa. O volume *Acessibilidade a museus* é de autoria de Cohen, Duarte e Brasileiro (2012), professoras e pesquisadoras da UFRJ (Núcleo Pró-Acesso do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Segundo as autoras, alguns dos principais desafios da acessibilidade museal é a “democratização e o acesso aos códigos culturais, bem como a produção de códigos culturais de ampla circulação para além da territorialidade restrita de determinados grupos sociais” (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. ix). Alguns sinalizadores da importância da acessibilidade a museus são, sua presença “nos documentos fundadores da atual Política de Museus compreendida como política pública e coordenada pelo IBRAM” (2012, p. xii) e na pesquisa em parceria com a UFRJ e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), em 2009 e 2010, para diagnóstico de acessibilidade dos museus do IBRAM no Rio de Janeiro.

A publicação *Cadernos Museológicos Acessibilidade a museus* é composta por cinco capítulos que apresentam definições sobre deficiências, conceituação sobre acessibilidade, experiências museais de acessibilidade, recomendações e orientações para acessibilidade motora, sensorial e cognitiva, e questões mais políticas.

As autoras argumentam que o museu é espaço de polissensorialidade, “o lugar em que todos esses sentidos são acionados no usufruto dos bens culturais oferecidos e disponibilizados pela comunidade” (p. 21), portanto, as exposições devem garantir às pessoas portadoras de deficiência, conforme citado anteriormente, “TER ACESSO, o PERCORRER, o VER, o OUVIR, o TOCAR e o SENTIR os bens culturais produzidos pela sociedade através dos tempos e disponibilizados para toda a comunidade (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 22).¹⁰⁷

Neste sentido, acessibilidade vai além da mobilidade física permitindo a participação de todas as pessoas, não favorecendo somente pessoas com deficiência, o que segundo as autoras “poderia até aumentar a exclusão espacial e a segregação desses grupos –, mas como medidas técnico-sociais destinadas a garantir o acolhimento de todos os usuários em potencial” (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 40). São apresentadas diferentes conceituações sobre acessibilidade como a da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Instituto Português de Museus e da Organização das Nações Unidas (ONU), para citar algumas.

¹⁰⁷ Destaque das autoras.

São também discutidas algumas experiências de acessibilidade a museus no Brasil e em outros países. Dentre as principais estão o *Musée du Louvre* (França), MoMA - *Museum of Modern Art* e *Metropolitan Museum* (ambos nos EUA), *British Museum* (Inglaterra), Museu Histórico Nacional (Brasil), Pinacoteca de São Paulo (Brasil) e o Centro Cultural do Banco do Brasil, CCBB (Brasil). Neste capítulo são apresentadas muitas ilustrações e depoimentos de visitantes portadores de deficiências como mobilidade, surdez, cegueira e cognitiva.

A acessibilidade é detalhada em diferentes espaços, desde o entorno (caminhos, estacionamentos), com orientações sobre o aspecto físico (sinalização tátil direcional e pisos, por exemplo), aos diversos espaços no interior do museu (exposição, elevadores etc.), tipos de sinalização (em linguagem escrita ou outro sistema de codificação).

A maioria do conteúdo diz respeito à mobilidade, preocupação de acesso físico de cadeirante, uso do mobiliário, dentre outros aspectos relacionados a este tipo de deficiência. Há alguma referência às necessidades especiais de portadores de deficiência visual e muito pouco para pessoas surdas, como a recomendação ao mencionar o tratamento de ambiência acústica e “a utilização de tecnologias de amplificação de som que atendam às pessoas com deficiência auditiva, os funcionários de um museu deverão estar treinados a compreender a linguagem de sinais” (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 145) e três figuras sobre pessoas portadoras de deficiência auditiva e recomendações de como se comunicar com elas (ex. se posicionar à sua frente, usar bilhetes).

As autoras sinalizam que já existem algumas medidas para tornar museus mais acessíveis, porém muito ainda falta a ser realizado, tanto relacionado à mobilidade quanto à acessibilidade de surdos, “falta de funcionários treinados para a comunicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) com pessoas com deficiência auditiva” (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 161). Um exemplo de conquista nessa área é do CCBB no Rio de Janeiro, que estimula a formação de funcionários em Língua Brasileira de Sinais.

Nos Anais de oito congressos disponibilizados no Portal do INES foram recuperados três trabalhos apresentados em 2013 e um em 2010, relacionados a museu. Porém, só os de 2013 são discutidos neste trabalho, por estarem mais diretamente relacionados ao tema estudado. O trabalho de 2010, sobre ensino de ciências a jovens surdos, somente sinaliza a importância do museu na educação informal deste grupo de alunos e aponta a lacuna de estudos sobre uso de museus e meios de comunicação no ensino de ciências (RUMJANEK, 2010).

No congresso de 2013 foram publicados 74 trabalhos, brasileiros e de outros países de Língua Portuguesa, com discussões em diversos aspectos da educação de surdos:

multilinguismo, tecnologias e novas linguagens, produção de material didático, currículo, tradução e interpretação em línguas de sinais. Deste total, significativo para um evento científico, três trabalhos relacionados ao tema, é quantitativo bastante reduzido e precisa ser contextualizado. São trabalhos que estão relacionados a museus num cenário educacional e não museal.

Os conteúdos destes trabalhos são bastante diversificados entre si conforme veremos a seguir. O trabalho de Savelli (2013) foi apresentado na Mesa Redonda Internacional do Congresso e tem como foco a explanação sobre o projeto “Acessibilidade científico/cultural com e para surdos”, parceria da UFRJ (Casa da Ciência) com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), visando a melhoria da acessibilidade a este grupo. Esta iniciativa tem como mote que a tradução das “informações para sua língua materna (Libras) enriquece o conteúdo e desperta maior interesse a seus pares” (SAVELLI, 2013, p. 62). Estas traduções têm impactado positivamente exposições na Casa da Ciência como *Cadê a Química?*, e *Portinari: Arte e Meio Ambiente*. Além do conteúdo das exposições, algumas palestras com tradução em Libras, que à época estavam sendo filmadas, seriam disponibilizadas no canal de acessibilidade da Casa da Ciência.

Savelli (2013, p. 62) aponta o impacto positivo do projeto no número de surdos, tanto em visitas escolares quanto espontâneas, e comenta o depoimento em que um visitante surdo “dizia ter tido a oportunidade de usufruir daquele espaço com autonomia, podendo entender o que estava sendo abordado e participar com mais interesse e prazer”.

Outro caso de parceria entre instituição de ensino e museu foi apresentado por Silva, Mariani e Dominick (2013). No trabalho, as autoras discutem a importância do “turismo pedagógico” ao Museu Interativo de Matemática, da UFF, no aprendizado de matemática por alunos da Educação de Jovens e Adultos. Segundo as autoras, “o museu é um dos projetos que proporciona um local de exposição de artefatos e materiais didáticos, no qual os visitantes têm à sua disposição uma diversidade de jogos e artefatos modeladores de situações matemáticas para serem manipulados” (SILVA; MARIANI; DOMINICK, 2013, p. 543). A experiência do turismo pedagógico representou para as turmas (que contava com sete alunos surdos numa perspectiva de educação inclusiva) uma “quebra de barreiras”, principalmente para os alunos surdos, com interação espontânea com os materiais e participação em diferentes atividades.

O terceiro trabalho dos Anais foi de projeto de acessibilidade a museus apresentado por Marques (2013), que traz uma discussão baseada na legislação referente à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e no Programa Museus e Acessibilidade do IBRAM. Este trabalho sinaliza a importância do Projeto de Implantação à Acessibilidade Comunicativa

nos Museus que visa a “identificar, as barreiras comunicativas, buscar e implanta soluções tecnológicas, metodológicas e de serviço que as superem” (MARQUES, 2013, p. 234).

Os trabalhos analisados, apesar de em pequeno número, cinco, trazem pontos importantes para o debate sobre a crescente demanda de ações mais inclusivas na nova era, na Sociedade da Informação.

Voltando um olhar mais específico para as conquistas relacionadas à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a museus, Cohen, Duarte e Brasileiro afirmam que “apesar da maior conscientização em relação a essa demanda, alguns desses locais ainda não proporcionam o sentimento de pertencimento ou identidade e não asseguram a apropriação dos bens culturais por alguém que possua uma deficiência ou mobilidade reduzida” (2012, p. 22).

Os autores de diferentes áreas sinalizam a necessidade de desenvolvimento de ações específicas para que qualquer pessoa ao visitar um museu o faça com autonomia, conforto e segurança, e possa explorá-lo e se sentir acolhido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes discussões aqui apresentadas apontam para a relevância da temática que se apresenta multifacetada, ou seja, é educacional, é cultural, é legal, é museal, é informacional. Um dos principais argumentos para a garantia da acessibilidade de surdos e qualquer outra pessoa portadora de deficiência a museus é o caráter multissensorial das experiências em museus. Os museus devem garantir acesso universal, qualquer que seja o propósito da visita ou o tipo de museu, conforme o Estatuto do Museu.

O parco quadro de produção científica de duas grandes áreas, Educação e Museologia, na temática acessibilidade de surdos a museu é significativo de uma lacuna que precisa ter mais atenção dos pesquisadores de diversas áreas que apresentam interface com democratização do conhecimento, inclusão social, práticas pedagógicas e diversidade. Não se pode negar total entendimento sobre os bens culturais de qualquer sociedade a um grupo de cidadãos. A literatura elencada aponta que existem ferramentas e formas de possibilitar uma apropriação mais adequada destes bens por todos os cidadãos, independente de sua demanda especial.

É fundamental que os museus ofereçam recursos para visitantes surdos, como vídeos em Libras, intérpretes de língua de sinais nas visitas, principalmente as agendadas. As experiências relatadas nesta comunicação provam que acessibilidade a grupos com necessidades especiais é possível e necessário, e que só depende de algumas doses de

iniciativa e parceria. Profissionais e instituições precisam perceber o mundo de formas diferentes, multissensoriais, experienciar uma situação sob diferentes sentidos, seja este tátil, visual ou auditivo.

Reconhecer a importância do museu na sociedade é também enfrentar os novos desafios que se apresentam, é valorizar a participação de todos os cidadãos. É fundamental que todos possam se apropriar dos bens culturais e desfrutar do sentimento de pertencimento no museu como espaço de ampliação cultural e educacional, fonte de produção científica e popularização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. R. P. de (Org.). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. Disponível em: http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia_MN.pdf Acesso em: 10 jun 2014.
- BENANCIB. Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede". Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/search>
- BERQUÓ, A. B.; LIMA, D. F. C. Informação especial no museu – acessibilidade: a inclusão social da pessoa com deficiência visual. In: ENANCIB 12., **Anais...** Brasília, DF, 23 a 26 de outubro de 2011. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2072/Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Berqu%C3%B3.pdf?sequence=1> Acesso em: 06 jul 2014.
- BRASIL, Lei n. 10.098 de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Acesso em: 19 jun 2014
- _____. Lei n. 11.904 de 14 de Janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em: 21 jun 2014.
- COHEN, R.; DUARTE, C. R. S.; BRASILEIRO, A. B. H. Acessibilidade a museus. **Cadernos Museológicos**, v.2, 2012. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf Acesso em: 10 jul 2014.
- CONFORTO, D.; SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à Web: Internet para todos. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática**, v.5 n 2 p.87-102. nov/2002 Disponível em: http://edu3051.pbworks.com/f/ACESSIBILIDADE_WEB_revista_PGIE.pdf
- COSTA, A. F. A importância da colaboração museu-escola. In: ANDRADE, A. R. P. de (org.). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. Disponível em: http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia_MN.pdf Acesso em: 10 jun 2014.
- DAMASCENO, L. L.; GALVÃO FILHO, T. A. As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. In: **Anais ... III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL –**

CIIEE 2002. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/niece/eventos/CIIEE/2002/programacao/Demonstracoes.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico Brasileiro 2010**. Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf Acesso em: 26 maio 2014.

LANDIN, M. I. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo: adaptação aos novos tempos. **Estudos avançados**, v. 25, n.73, p. 205-216, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n73/a22v25n73.pdf>

LEVINO, D. A. et al. Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 291-297, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/18.pdf> Acesso em: 22 maio 2014.

MARQUES, N. V. Projeto de implantação à acessibilidade comunicativa nos museus: uma parceria com a FENEIS/MG. In: **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL, 12., SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 18., Educação de surdos em países de língua portuguesa, “Há línguas em português”**. 25 a 27 de setembro de 2013, Rio de Janeiro.

Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wp-content/uploads/2014/05/AnaisInes-29out13.pdf

MORAIS, Silvilene de Barros Ribeiro. **Museu de ciência: o diálogo com as diferenças**.

Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/dsilvilene.pdf>

MORGADO, M.; SAVELLI, S.; NASCIMENTO, S. P. F. Língua de sinais em múltiplos contextos linguísticos. In: **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL, 12., SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 18., Educação de surdos em países de língua portuguesa, “Há línguas em português”**. 25 a 27 de setembro de 2013, Rio de Janeiro. Disponível em:

http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wp-content/uploads/2014/05/AnaisInes-29out13.pdf

PAULA, S. N. de; CARVALHO, J. O. F. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p.64-79, set./dez., 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a11v20n1.pdf> Acesso em: 24 maio 2014.

PIVETTA, E. M.; SAITO, D. S.; ULBRICHTV. R. Surdos e Acessibilidade: Análise de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 147-162, Jan.-Mar., 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a11v20n1.pdf> Acesso em: 03 jun 2014.

RAZUCK, F. B.; ZIMMERMANN, E.; RAZUCK, R. C. de S. R. Uma visita a museu e a possibilidade de inclusão de surdos. In: **Anais ... Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, ENPEC VIII, Campinas, 5 a 9 de Dezembro de 2011**. Disponível em:

<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0461-1.pdf> Acesso em: 28 maio 2014.

RIBEIRO, G. G. a inclusão da pessoa com deficiência. In: ANDRADE, A. R. P. de (org.). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. Disponível em:

http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia_MN.pdf Acesso em: 10 jun 2014.

RUMJANEK, V. M. A Inclusão de surdo através do trabalho científico. In: **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL, 9., SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 15., O lugar do conhecimento: identidade, sujeito e subjetividade.** 22 a 24 de setembro de 2010, Rio de Janeiro. MEC, SEE, INES. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wp-content/uploads/2014/04/anais_20101.pdf

SAVELLI, S. Língua de sinais em múltiplos contextos linguísticos/acessibilidade científico/cultural: ações em parecerias na Casa da Ciência da UFRJ. In: **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL, 12., SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 18., Educação de surdos em países de língua portuguesa, “Há línguas em português”.** 25 a 27 de setembro de 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wp-content/uploads/2014/05/AnaisInes-29out13.pdf

SILVA, C. M. R. da; MARIANI, R. M.; DOMINICK, R. dos S. A educação de jovens e adultos e o museu interativo de Matemática da UFF: uma experiência inclusiva com alunos do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho. In: **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL, 12., SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 18., Educação de surdos em países de língua portuguesa, “Há línguas em português”.** 25 a 27 de setembro de 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wp-content/uploads/2014/05/AnaisInes-29out13.pdf

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a09v31n3>